Em pleno século 22, a humanidade se encolhe sob as garras de ferro de um governo mundial controlado por implacáveis ​​invasores alienígenas, chamados Xenonianos. Durante séculos, estes conquistadores extraterrestres infiltraram-se na Terra, subjugando a população através do terror e do medo. A classe dominante, composta por poderosas corporações e metrópoles, rendeu-se avidamente à ditadura estrangeira em troca de proteção e poder.

A cidade outrora movimentada agora está em ruínas, com suas ruas patrulhadas por monstros grotescos que se alimentam de qualquer humano tolo o suficiente para se aventurar. Leis rigorosas impostas pelo governo opressivo impedem qualquer sensação de liberdade para os restantes cidadãos. Os poucos espíritos rebeldes que ousam resistir são rapidamente destruídos pelo poder esmagador do governo. Mas os rumores se espalham como fogo sobre um grupo que se recusa a ser domesticado, conhecido apenas como Phoenix. Alguns zombam deles como mera lenda, enquanto outros temem a sua presença, pois há rumores de que eles estão orquestrando conspirações antigovernamentais e recrutando cidadãos qualificados para se juntarem à sua causa nas sombras da cidade.

Mas, no meio deste mar de horrores, há uma profecia: uma profecia tão antiga quanto a própria invasão, sussurrada entre aqueles que ainda se agarravam à esperança como uma frágil tábua de salvação na escuridão. Predizia um escolhido, um salvador nascido das cinzas de um mundo destruído, que se levantaria para desafiar os opressores alienígenas e unir a humanidade numa posição final pela liberdade...

“Lendo este livro de novo, Yokio?” - Ouça-a à distância. Ele era seu pai adotivo, conhecido apenas como Mao. - "Você não se cansa de ler essas histórias para dormir?"

Entre as ruínas dilapidadas do que já foi uma grande biblioteca, uma jovem com longos cabelos negros e partes robóticas espalhadas pelo corpo, conhecida apenas como Yokio, debruçou-se sobre textos antigos, com os olhos brilhando de determinação.

"Pai, estas não são apenas histórias." - Yokio respondeu, seu olhar nunca deixando as páginas desbotadas à sua frente. - “Eles são a nossa história, a nossa esperança, o nosso futuro”.

Mao soltou um suspiro cansado e aproximou-se da filha, o rosto desgastado refletindo a dureza da realidade deles. - "Eu sei que você quer acreditar em tudo isso, mas temos que ser práticos. A Phoenix, o escolhido... são tudo apenas fantasias para nos distrair do inevitável."

A mão metálica de Yokio cerrou-se em punho enquanto ela olhava para Mao com fogo queimando nos olhos. "Recuso-me a aceitar que estamos condenados a viver assim para sempre. Posso sentir isso no meu âmago: as marés estão mudando e devemos estar prontos para aproveitar nossa chance quando ela chegar."

Yokio fechou o livro antigo com um clique determinado, sua expressão endurecendo. "Eu conheço os riscos, pai. Mas me recuso a ficar de braços cruzados enquanto nosso povo sofre nas mãos desses invasores. A Phoenix acredita nesta profecia, e eu também.”

Mao suspira novamente, lembrando-se de quando sua filha adotiva era mais nova. Ela foi despojada de tudo pelo opressivo regime alienígena - seus entes queridos, o lar de sua infância e até mesmo partes de seu próprio corpo. Mas Mao não deixou que a dor a consumisse. Em vez disso, ela acolheu a garota destroçada e quebrada e deu-lhe novas peças mecânicas; uma maneira de ela navegar e sobreviver no mundo escuro e implacável em que se encontravam. Foi um pequeno raio de esperança em uma existência que de outra forma seria sombria.

“De qualquer forma Yokio, tem clientes esperando por você no armazém. Basta terminar de ler este livro e vir me ajudar.”

Yokio assentiu em obediência ao pedido de seu pai, colocando o antigo tomo debaixo do braço enquanto se levantava da cadeira. Sua mente, no entanto, continuou a pensar nas palavras que acabara de ler, alimentando o fogo da rebelião que ardia dentro dela. O armazém era um centro de atividades, cheio de catadores e comerciantes tentando ganhar a vida neste mundo desolado. Enquanto Yokio caminhava pelo espaço mal iluminado, ela não pôde deixar de notar os olhares cautelosos lançados em sua direção por aqueles que sabiam de sua devoção à causa da Phoenix.

No outro extremo do armazém, um grupo de indivíduos desorganizados reunia-se em torno de uma mesa improvisada coberta com vários produtos recuperados. Seu líder, um homem grisalho com olhar cibernético, ergueu os olhos quando Yokio se aproximou. "Demorou bastante," ele resmungou, seu tom áspero, mas não cruel. “Precisamos de atualizações corporais, o de sempre.”

Yokio assentiu, sua mente ainda pensando na profecia e no peso da responsabilidade que ela colocou sobre seus ombros. Ela sabia que cada ação que tomasse poderia aproximá-los do momento fatídico em que o escolhido emergiria, mas também entendia os perigos que espreitavam nas sombras, prontos para esmagar qualquer rebelião antes que ela pudesse florescer.

Quando ela começou a trabalhar nas atualizações corporais solicitadas, os pensamentos de Yokio se voltaram para a misteriosa Phoenix. Os rumores os pintavam como figuras enigmáticas, movendo-se invisíveis pelas entranhas da cidade, plantando sementes de desafio onde quer que fossem. Ela ansiava por se juntar a eles, para lutar contra os opressores alienígenas que haviam causado estragos em seu mundo por tanto tempo.

Enquanto ela trabalhava no atendimento do pedido, seus ouvidos se animaram com a conversa que acontecia do outro lado do armazém. "Você ouviu falar sobre a busca por indivíduos talentosos? Eu me pergunto para que serve isso", sussurrou um homem para seu colega. Seu coração acelerou ao pensar na possibilidade de estar relacionado a Phoenix - seu maior sonho e medo. Seria essa a chance dela ou seria apenas mais uma decepção? Ela não pôde deixar de se questionar enquanto continuava trabalhando.

Isso ficou na mente de Yokio enquanto ela terminava a última atualização e o entregava ao cliente que esperava. Suas mãos tremiam com uma mistura de excitação e apreensão. Poderia ser esta a oportunidade que ela estava esperando, a chance de provar seu valor para a Phoenix e se juntar à sua luta pela liberdade? O pensamento permaneceu em sua mente como um sussurro persistente, incitando-a a agir.

Quando anoiteceu e o armazém ficou vazio, Yokio fugiu do quarto onde vivia com o pai e tomou uma decisão. Com um brilho determinado nos olhos, ela partiu noite adentro, guiada pelo brilho fraco das luzes de néon distantes que iluminavam os becos tortuosos da cidade. As ruas estavam assustadoramente silenciosas, exceto pela patrulha ocasional de executores alienígenas que deslizavam pelas sombras. Yokio se movia rápida e silenciosamente, seus membros mecânicos lhe permitindo navegar pelo terreno traiçoeiro com facilidade. Ela se manteve nas sombras, evitando ser detectada enquanto caminhava em direção ao suposto local da reunião de recrutamento que escutara dizer.

Das sombras, Yokio observou um grupo de figuras reunidas em torno de uma tela holográfica tremeluzente. O ar estava denso de tensão enquanto ela se esforçava para ouvir a conversa.

“Precisamos de indivíduos mais qualificados como vocês para se juntarem à nossa causa”, uma voz falou com autoridade, ressoando no ar noturno. "Chegou a hora de agir e não poderemos ter sucesso sem almas corajosas dispostas a lutar pela liberdade."

O coração de Yokio bateu forte em seu peito quando ela reconheceu o emblema pintado na parede - uma fênix de fogo renascendo das cinzas. De repente, uma sombra pairou sobre ela e antes que ela pudesse reagir, uma mão forte cobriu sua boca e ela foi puxada para a escuridão. Um homem com ombros largos e uma expressão determinada a encontrou, seu aperto implacável enquanto a arrastava para um local escondido. O cheiro de fumaça e suor permanecia no ar, indicando que este era o lugar onde moravam os homens da Phoenix. O terror correu por suas veias quando ela percebeu o perigo que corria.

"Eu sei quem você é", o homem sussurrou em seu ouvido, sua voz baixa e ameaçadora. "Você tem nos seguido, não é?"

Yokio lutou contra seu aperto, mas não adiantou. Ela foi pega. "Eu... eu só queria ajudar", ela conseguiu gaguejar, sua voz pouco mais que um sussurro. “Acredito na causa. Quero lutar pela nossa liberdade.”

O aperto do homem aumentou e ele a levantou do chão. “A Phoenix é um jogo perigoso, garota”, ele a avisou. "Não é um lugar para os fracos de coração. E você não é tão durona quanto pensa que é."

Os olhos de Yokio se encheram de lágrimas, mas ela se recusou a deixá-las cair. "Eu não me importo com o que você pensa", disse ela, com a voz firme apesar do medo. "Farei o que for preciso para fazer a diferença."

O homem riu, sem acreditar na audácia da garota. Ele a estudou por um momento, observando sua expressão determinada e o fogo queimando em seus olhos. Com uma risada, ele finalmente a soltou e a colocou de volta no chão. "Você tem coragem, isso eu admito", ele admitiu, sua voz tingida de respeito relutante. “Mas a bravura por si só não será suficiente para sobreviver no mundo da Phoenix.”

Yokio endireitou sua postura, encontrando seu olhar sem vacilar. "Então me ensine", ela o desafiou, com a voz inabalável. "Posso não ter experiência, mas estou disposto a aprender. Dê-me uma chance de provar meu valor."

O homem estudou Yokio atentamente, seus olhos penetrantes avaliando sua determinação. Depois de um momento de silêncio, ele finalmente assentiu, com um leve brilho de aprovação em seu olhar. "Muito bem", ele admitiu, seu tom sério. "Se você está realmente determinada a se juntar à nossa causa, então deve estar disposta a passar por um treinamento rigoroso e seguir ordens sem questionar. O caminho a seguir será perigoso, mas se você provar que é digna, poderá conquistar seu lugar entre as fileiras da Phoenix."

Yokio sentiu uma onda de excitação e apreensão misturando-se dentro dela enquanto balançava a cabeça em afirmação. Ela estava pronta para enfrentar quaisquer desafios que tivesse pela frente, ansiosa para provar seu valor e fazer a diferença na luta pela liberdade.

E então, um barulho ecoou na sala. A conversa foi interrompida por tiros e gritos que foram ouvidos por todo o local. Aparentemente, guardas armados apareceram, invadindo a possível base do grupo rebelde. O homem instintivamente pegou Yokio e correu com ela para o caos. O som de tiros e explosões ecoou pelos corredores enquanto eles se dirigiam para a saída.

Como se o tempo tivesse parado, um silêncio palpável desceu sobre a cena. O chão estava cheio de corpos, vítimas dos guardas implacáveis ​​que não mostraram piedade. Em meio ao caos, um incêndio saiu de controle, suas chamas lambendo o céu noturno. No meio de tudo isso estava uma figura ameaçadora, um homem de rosto severo com uma cicatriz na bochecha. Seu olhar caiu sobre duas figuras – um homem e Yokio – e uma sensação de pavor tomou conta deles quando perceberam que seriam seus próximos alvos. O ar estalava de tensão enquanto se preparavam para o pior.

"O que temos aqui?" o líder latiu, sua voz cortando o ar tenso como uma faca. Os outros guardas se espalharam, com as armas em punho, cercando Yokio e seu improvável companheiro.

O corpo de Yokio congelou em um súbito estado de choque enquanto ela observava a cena caótica se desenrolar diante dela. A agitação da atividade e do barulho desencadeou memórias de seu passado trágico, inundando sua mente com dor e tristeza. Ela se sentiu puxada de volta para aquele lugar escuro, onde as feridas do passado ainda estavam abertas e sangrando. Foi como se um pesadelo ganhasse vida, e Yokio podia sentir-se escorregando cada vez mais para dentro dele.

Quando os guardas se aproximaram, o homem deu um passo à frente, com os olhos fixos nos do líder. Havia uma sensação de calma em seu comportamento, mas Yokio podia sentir a tensão em seus músculos sob o controle dela. Ela sabia que ele estava pronto para a batalha que tinha pela frente.

O homem falou, sua voz ecoando pelos corredores enquanto desafiava o líder dos guardas. "Você não nos levará sem lutar."

O líder sorriu, estreitando os olhos enquanto olhava para o homem e Yokio. "Levá-lo? Guardas, matem-nos."

Em resposta, o homem jogou Yokio no chão, colocando-se entre ela e os guardas que avançavam. Ele sacou sua arma, uma adaga brilhante que refletia a luz do fogo, e avançou em direção ao líder.

Os guardas avançaram, com as armas erguidas, enquanto o homem mergulhava na briga. As balas passaram zunindo como uma tempestade, quebrando objetos e deixando fragmentos de destroços em seu rastro. Yokio assistiu com horror enquanto a batalha se desenrolava diante dela, com o coração batendo forte no peito. Ela nunca tinha visto tanta violência de perto e não pôde deixar de se perguntar se era para isso que ela havia se inscrito.

Yokio lutou para se levantar, seu corpo tremendo enquanto tentava organizar seus pensamentos. Ela sabia que não poderia ficar ali parada e observar a carnificina se desenrolar. Ela tinha que ajudar o homem que acabara de conhecer, para pagar a dívida que tinha com ele por permitir que ela se juntasse à Phoenix.

Com determinação recém-adquirida, Yokio alcançou a escuridão, tateando em busca de qualquer coisa que pudesse usar como vantagem. Seus dedos roçaram um cano de metal e ela o agarrou, usando-o para ajudá-la a ficar mais firme em seus membros protéticos.

Felizmente, quando toda esperança parecia perdida, um grupo de reforços apareceu no horizonte. “Corra, garota, corra! Procure o mais velho, ele saberá o que fazer!” – Disse o homem, ferido com a batalha que estava travando. Com uma última olhada no campo de batalha caótico, Yokio se virou e correu, com o coração batendo forte no peito. Ela podia ouvir os gritos atrás dela enquanto lutavam desesperadamente para conter as forças inimigas. O som de tiros e explosões encheu o ar, criando uma sinfonia de caos e destruição. Mas Yokio sabia que precisava seguir em frente, encontrar uma nova base e continuar a luta pela sobrevivência deles.

O coração de Yokio martela em seu peito enquanto ela corre pelas ruas devastadas pela guerra, evitando por pouco balas e explosões. Seus instintos de sobrevivência aumentam enquanto ela se esquiva e passa por homens armados, seu corpo se movendo com graça e agilidade calculadas.

Apesar de evitar os guardas com sucesso, a mente de Yokio estava tumultuada. A menção de um velho misterioso e a busca por ele a deixaram confusa e incerta. Isso foi algum tipo de teste ou manipulação? Mas mesmo questionando tudo, seu coração a incentivava a compartilhar a notícia com seu pai. Ela não pôde deixar de se perguntar qual seria a reação dele – ele ficaria orgulhoso dela ou desapontado? Com emoções confusas, ela ansiava por saborear este momento com a única pessoa que sempre foi seu apoio inabalável.

Ao se aproximar do armazém iminente, ela percebe Mao andando de um lado para outro do lado de fora, o rosto marcado pela preocupação. O brilho fraco de um poste de luz lança uma luz misteriosa na cena, destacando a tensão no ar. As mãos de Mao estão cerradas em punhos, a mandíbula tensa enquanto ele se preocupa com o súbito desaparecimento de sua filha na calada da noite. As sombras dançam ao redor deles, criando uma atmosfera sinistra que combina com seus medos.

O coração de Yokio se contrai ao ver a preocupação de seu pai, e ela acelera seus passos, suas pernas protéticas batendo contra a calçada enquanto ela se aproxima dele. “Pai, pai!” ela chama, sua voz tremendo de emoção.

Os olhos de Mao encontram os dela e ele corre para o lado dela, com um aperto firme e reconfortante. "Yokio, você está bem? Onde você esteve?" A voz dele está cheia de preocupação, e ela mal consegue conter as lágrimas que brotam de seus olhos.

Ela respira fundo, tentando organizar seus pensamentos e encontrar palavras para explicar o caos que acabou de testemunhar. "Eu... houve uma emboscada... eles nos atacaram... o homem com a cicatriz... ele estava lá... eu... eu não sei o que fazer..."

"Calma, vamos entrar. Você pode me explicar mais tarde. Estou feliz que você esteja bem" - disse Mao com alívio.

"Não... eles vão me encontrar... não podemos..." - então, o homem com a cicatriz emerge de um veículo próximo, sua presença provocando arrepios na espinha dela. Ele olha ameaçadoramente para eles de seu ponto de vista na janela, seu sorriso distorcido enviando um arrepio pelos ossos dela.

Com um baque forte, as portas do veículo se abriram e vários guardas surgiram. Seus uniformes eram impecáveis ​​e suas expressões severas quando se aproximaram das duas figuras que estavam à sua frente.

"Eu encontrei você, garotinha", zombou o homem com cicatrizes, sua voz cheia de malícia. Ele apontou um dedo acusador para a garota antes de se virar para o homem ao lado dela.

"E você, senhor..." ele começou, seu tom cheio de desdém.

Mas antes que ele pudesse terminar a frase, o homem o interrompeu com voz firme.

"Mao, me chame de Mao", declarou ele, seu olhar inabalável ao encontrar os olhos do guarda. O ar ao redor deles crepitava de tensão enquanto eles ficavam cara a cara.

"Eu não dou a mínima para quem você afirma ser", ele latiu. “Essa garota foi vista com os rebeldes que caçamos há meses. Aqueles que se autodenominam Felix ou algo parecido.”

"É Phoenix", retrucou Yokio, seu tom misturado com frustração e raiva por ter sido identificado incorretamente.

Em um ataque de raiva por ter sido corrigido, a mão do homem com cicatrizes dá um tapa no rosto de Yokio com um estalo forte, deixando Mao fervendo de raiva. "Quer saber", ele zomba de Yokio, "acho que vou tomá-lo como uma grande testemunha. Se você não servir, vou simplesmente jogá-lo para os Xenonianos como um lanche." O coração de Mao dá um salto de choque e medo pela sua filha enquanto ele implora ao líder da guarda que a poupe deste destino cruel, mas é tarde demais. Com um último olhar de terror para seu pai, Yokio é arrastado para a base dos monstros como refém. O ar está denso de tensão e desespero enquanto Mao observa sua filha desaparecer na escuridão da noite, levada por criaturas que talvez nunca a libertem. Lágrimas enchem seus olhos quando ele percebe o grave erro que o levou a esse momento, e ele só pode rezar pela segurança de Yokio e esperar por uma chance de salvá-la.

Lágrimas escorreram pelo rosto de Yokio enquanto ela lutava com o peso da profecia. Poderia realmente ser verdade? E se sim, ela realmente teria o poder de salvar seu povo? Seus pensamentos estavam confusos e ela procurou uma maneira de sair dessa situação. Ela tinha que encontrar o velho de quem a estranha figura falava, mas como poderia escapar dos guardas vigilantes? O medo e a dúvida consumiram sua mente, deixando-a dividida entre fugir do destino ou cumprir seu suposto destino.